

Editorial

Periódicos científicos existem para fazer escoar a produção intelectual. É por meio desses veículos que pesquisadores se comunicam, trocam informações sobre suas pesquisas, relatam seus experimentos, refletem e refratam teorias. Periódicos auxiliam na divulgação das ciências, sobretudo de forma dirigida a uma comunidade, a dos pesquisadores.

Os avanços tecnológicos dos últimos dez ou quinze anos têm permitido não só uma comunicação mais célere e efetiva entre os cientistas, mas também têm facilitado o acesso a diversas bases de dados. O mundo parece ter encolhido, e pesquisas antes inacessíveis tornam-se disponíveis. Os periódicos científicos também vêm migrando gradativamente para formatos eletrônicos, hospedados em portais e abertos para consulta e consumo. São os chamados *open journals*, veículos que radicalizam o compromisso de difundir a ciência e disseminar novos conhecimentos.

No Brasil, o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) lidera um esforço de convencer e assessorar pesquisadores e instituições a adotar essa cultura mais aberta de comunicação. O IBICT adaptou uma ferramenta desenvolvida pela Universidade British Columbia e criou o Sistema Eletrônica de Editoração de Revistas (SEER), *software* que auxilia na publicação e administração de periódicos na web. Em fevereiro deste ano, 619 revistas estavam cadastradas no portal do SEER, demonstrando o vigor da proposta e uma mudança de hábitos no consumo e disponibilização de artigos científicos no país.

A partir desta edição – o número 1 do volume 9 -, a **Contrapontos** também se insere nesta preocupação de chegar mais rápido, mais longe e gratuitamente. A revista do Mestrado em Educação da UNIVALI será editada apenas no formato *online*, seguindo uma tendência internacional e inaugurando um novo ciclo em sua trajetória. Criada em 2001 para reforçar o programa de pós-graduação recém-instalado e para contribuir com a difusão científica na área, a **Contrapontos** reuniu neste tempo alguns dos principais nomes da pesquisa em Educação do Brasil e do exterior. Até o ano passado, foram lançados 24 volumes impressos, somando 294 artigos e mais de 4400 páginas tendo a educação como protagonista entre as ciências.

Nesta nova fase, os valores e os compromissos da revista se mantêm. A **Contrapontos** vai continuar promovendo debate e reflexão, divulgando pesquisas e experiências com o claro propósito de contribuir para o desenvolvimento científico,

humano e social. A Comissão Editorial refaz o convite aos leitores para que continuem acompanhando esta revista científica. Agora, em qualquer lugar e de forma franqueada.

Políticas e Ensino. Assim, de forma abrangente e oportuna, esta primeira edição de 2009 da **Contrapontos** reúne artigos de diversas partes do país que tratam de temas tão distintos quanto relevantes no campo da educação. Mainardes, por exemplo, abre o volume fazendo uma análise das políticas educacionais brasileiras tendo como ponto de partida algumas considerações de cunho teórico-metodológico. Segundo o autor, embora esse debate seja importante e necessário, é ainda muito escasso no país, trazendo consequências negativas para o cenário local.

Na sequência do volume, Pavan problematiza o currículo escolar da educação básica tendo como foco a produção de fronteiras da inclusão-exclusão. Seguindo uma metodologia qualitativa, a pesquisa que originou o artigo discute a escola e o currículo como formas de controle que constroem vontades, desejos e disposições dos alunos.

Também preocupada com a inclusão escolar, Vasques aborda a escolarização de crianças e adolescentes autistas ou com psicose infantil. A autora se debruça sobre 28 anos de produção científica para observar como “diagnóstico” e “avaliação”, por exemplo, são conceitos usados de forma indiscriminada, provocando confusões e injustiças. Ferreira não trata do mesmo assunto, mas seu artigo também colhe no repertório científico-acadêmico as tendências da pesquisa educacional no Brasil.

Maknamara articula Educação Ambiental e ensino de Ciências numa experiência observada em escolas públicas de Alagoas. Para tanto, o autor buscou conhecer as concepções de “ambiente” de professores de Ciências, atentando para que influências essas noções trouxeram para suas práticas pedagógicas.

Fechando o rol dos artigos temáticos da edição, Ramos e Zanolla repensam o ensino de Literatura no Ensino Médio, propondo uma abordagem mais voltada à interação do aluno com o texto, buscando mais pontos de contato entre os adolescentes e os livros de forma a constituírem sentidos mais efetivos para além da escola.

Nas Reflexões Acadêmicas, Calbino, Souza, De Paula e Carrieri também manifestam suas preocupações com os efeitos de sentido, de forma particular sobre as condições para a formação ideológica do discurso veiculado na revista *Veja*. No cerne

do artigo, a “neutralidade da educação”, tese reforçada naquele artefato midiático e desarticulada pelo raciocínio dos autores.

Na Seção do Professor, o texto de Silva funciona como uma convidativa colcha de retalhos com depoimentos de professores acerca de seus hábitos e aventuras no campo da leitura. Se – como diz a autora – “o professor tece os fios que enredam o aluno ao livro, tornando-o leitor”, o conhecimento das experiências dos docentes permite uma renovação do entusiasmo pelos textos e um verdadeiro amor pelos livros.

Que esse espírito contagie o leitor nas páginas a seguir.

Boa leitura!

Comissão Editorial